



EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$219 MILHÕES E MARGEM AVANÇA 3,4P.P.

São Paulo, 14 de agosto de 2014 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades industriais estrategicamente localizadas em 4 Polos Agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes ao primeiro trimestre da safra 2014/15.

Bovespa: **BSEV3**

Cotação em 13/8/2014: **R\$6,19**

No. de ações: **206.810.613**

Valor de mercado: **R\$1,3 bilhão**

Teleconferência em Português

15 de agosto de 2014

11h00 (horário de Brasília)

10h00 (NY-EST)

15h00 (Londres-GMT)

Telefone: (11) 3193-1001

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Senha: 1786787#

Teleconferência em Inglês

15 de agosto de 2014

12h00 (horário de Brasília)

11h00 (NY-EST)

16h00 (Londres-GMT)

Telefone: 1-412-317-6776

Senha: Biosev

Replay: +1 412-317-0088

Senha: 10049232

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092 5371

www.biosev.com/ri

DESTAQUES

- ✓ Crescimento de **5,6%** da moagem, que alcançou **9,7 milhões** de toneladas;
- ✓ Crescimento de **4,4%** na produção, que atingiu **1.141 mil toneladas** de ATR produto;
- ✓ Crescimento de **17,9%** nos **preços médios**, que atingiram **R\$1.068/tonelada de ATR produto** vendido;
- ✓ **Lucro bruto caixa de R\$373,8 milhões**, com crescimento da **margem bruta caixa em 9 p.p.**, equivalente a **41,0%**;
- ✓ **EBITDA Ajustado** alcança **R\$219,2 milhões**, e margem avança 3,4p.p, para 24,1%;
- ✓ Crescimento de **31,0%** na receita líquida de Energia, que foi de **R\$82,3 milhões**;
- ✓ Aumento da **eficiência da cogeração** em 28,8%, com produtividade de **27,5 kWh/tonelada** moída.

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais estrategicamente localizadas em 4 Polos no Brasil. A Companhia, que é controlada pelo Grupo Louis Dreyfus Commodities Holdings (LDCH), iniciou sua atuação na indústria de açúcar-etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de sucesso e crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev, gerencia 340.000 hectares de terras e tem capacidade de exportar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&Fbovespa.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	1T15	1T14	%
Moagem (mil tons)	9.737	9.224	5,6%
Própria	5.999	5.906	1,6%
Terceiros	3.738	3.318	12,6%
TCH (ton/ha)*	74,1	80,4	-7,8%
ATR Cana (Kg/ton)	118,4	118,2	0,2%
Mecanização na Colheita (%)*	95,8%	96,2%	-0,4 p.p.
RTC (%)**	92,5%	92,1%	0,4 p.p.

*Considera somente colheita própria.

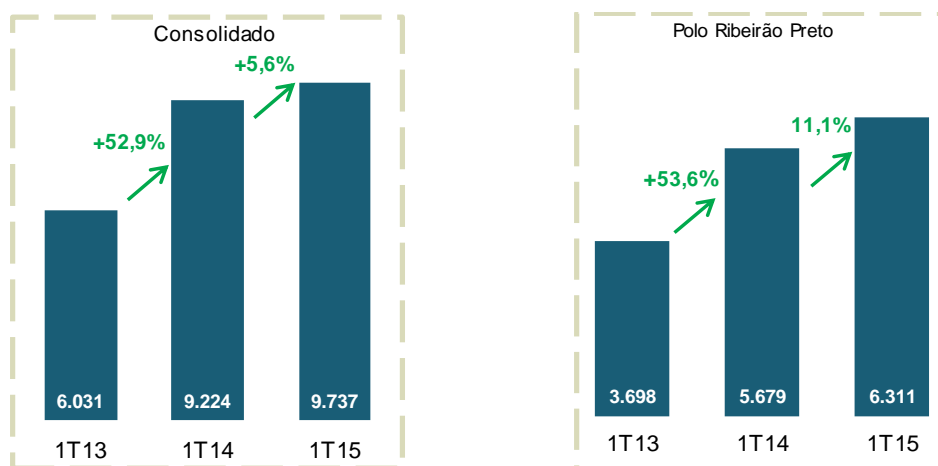
** Recuperado Total Corrigido: Indicador que mede a eficiência do processo industrial, evidenciando o percentual de recuperação do açúcar contido na cana ao longo do processo.

1.1 Eficiência Operacional

No primeiro trimestre da safra 14/15 a companhia atingiu um volume de moagem de 9,7 milhões de toneladas, um aumento de 5,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este acréscimo reflete principalmente o aumento da moagem nos Polos Agroindustriais de Ribeirão Preto (RPTO) e Leme-Lagoa da Prata (LL) em 11,1% e 17,1%, respectivamente. O clima mais seco observado durante o início da safra 14/15 resultou em um menor número de paradas na indústria, contribuindo para o aumento da moagem.

No 1T15, a parcela de cana própria foi de 61,6% contra 64,0% na safra anterior. O aumento da cana de terceiros em 12,6% está relacionado com a estratégia da companhia, que antecipou a colheita da cana de terceiros nesse trimestre.

Evolução da moagem (em mil toneladas)





1.2 Produtividade

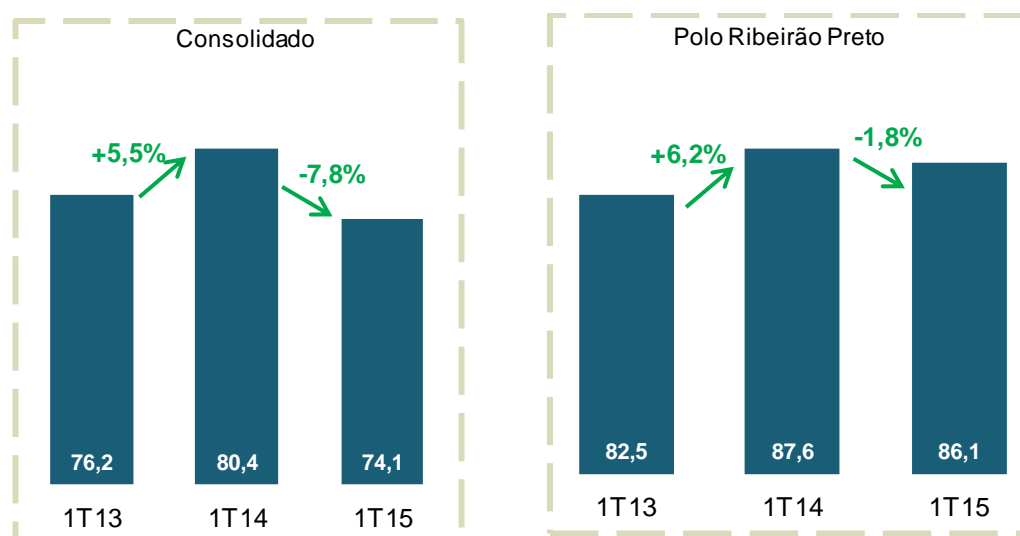
1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 74,1 ton/ha, uma redução de 7,8% em comparação ao 1T14. Esse desempenho ainda reflete o impacto das geadas ocorridas no Polo Agroindustrial do Mato Grosso do Sul (MS) durante o mês de julho de 2013, visto que grande parte do canavial nesta região não atingiu o desenvolvimento adequado para corte.

Na região de Ribeirão Preto a produtividade chegou a 86,1 ton/ha, apresentando um decréscimo de 1,8% em relação à safra anterior. Esta diminuição está relacionada essencialmente a um período mais seco observado no Polo RPTO neste início de safra, o que foi parcialmente compensado pela melhoria no acompanhamento sequencial da colheita e iniciativas para redução de perdas no canavial.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e no polo de Ribeirão Preto.

Evolução do TCH (ton/ha)



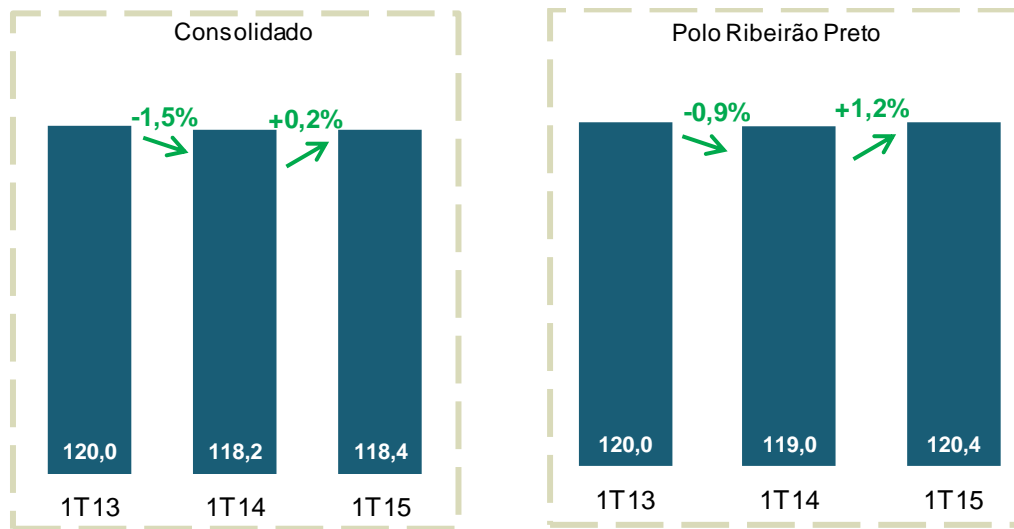
1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana foi de 118,4 kg/ton no trimestre, em linha com o 1T14. Vale lembrar que este indicador também foi impactado negativamente pelas geadas ocorridas no Polo Agroindustrial do Mato Grosso do Sul (MS) durante o 2T14. O teor de açúcar na cana para esta região apresentou um decréscimo de 9,9% na comparação ano contra ano.

No Polo de Ribeirão Preto, o teor de ATR foi de 120,4 kg/ton, um aumento de 1,2% sobre o 1T14. Esse acréscimo é decorrente dos esforços da Companhia para melhoria da qualidade da cana dos fornecedores em conjunto com o clima mais seco, que propicia maior acúmulo de açúcar na cana.



Evolução do ATR Cana (Kg/ton)



1.2.3 Mecanização

O índice de mecanização da colheita própria atingiu 95,8% no 1T15, em linha com o 1T14. Essa performance é resultado dos investimentos realizados ao longo dos últimos anos, visando o aumento da tecnologia na colheita.

1.3 Produção

A produção em toneladas de ATR produto foi de 1,1 milhão de toneladas, um aumento de 4,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse acréscimo decorreu principalmente: i) pelo aumento da moagem em 5,6%; ii) melhoria da eficiência no processo industrial medido pelo RTC em 0,4 p.p.; e iii) acréscimo no teor de ATR na cana em 0,2%.

O mix da safra foi equilibrado, com 51,3% da produção direcionada ao açúcar, contra 48,2% observados no mesmo período da safra anterior. O mix anidro, representado pelo percentual de etanol anidro sobre o total de etanol produzido, caiu para 27,8% neste início de safra, por conta do maior direcionamento de vapor (necessário para a conversão do etanol hidratado em anidro) para as unidades de cogeração.



Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o mix de produção:

Produção	1T15	1T14	%
Mix Açúcar (%)	51,3%	48,2%	3,1 p.p.
Mix Anidro (%)	27,8%	47,3%	-19,5 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)*	1.141	1.092	4,4%
Açúcar (mil tons)	522	469	11,2%
Etanol (mil m³)	350	351	-0,3%
Cogeração para venda (GWh)	268	197	36,0%

*Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

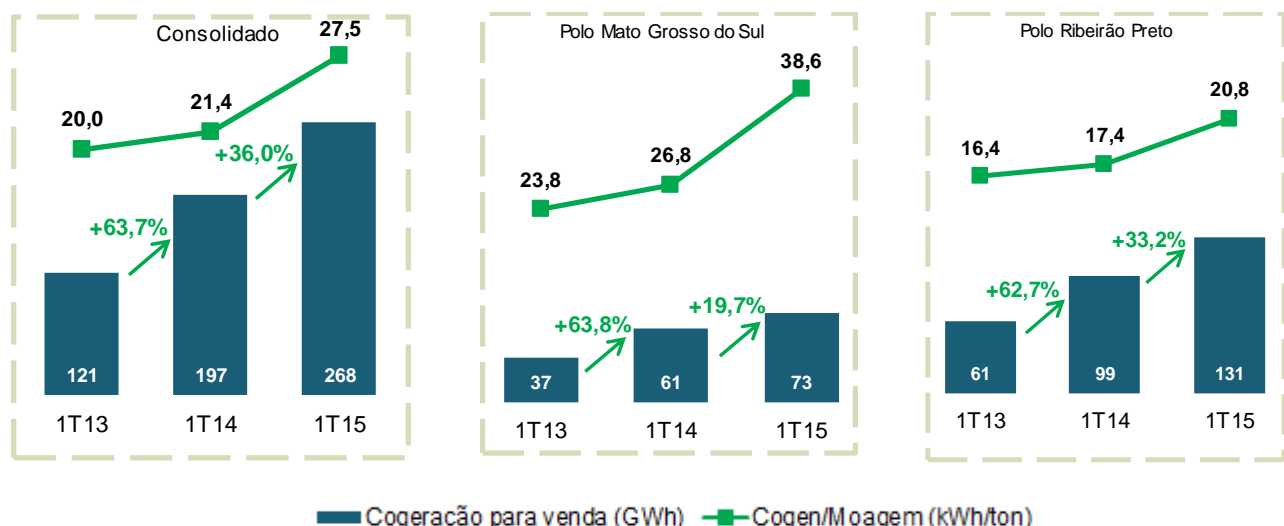
1.4 Cogeração

A cogeração destinada à venda aumentou 36,0% no 1T15, atingindo 268 GWh. Esse acréscimo é resultado do aumento de produtividade nas unidades de cogeração da Companhia, do aumento da moagem e, em menor escala, da geração de energia proveniente da queima de biomassa externa às nossas operações.

O aumento da produtividade, expresso em kWh de energia excedente gerada por tonelada de cana moída, aumentou em 28,8%, passando de 21,4 kWh/ton para 27,5 kWh/ton, como resultado de entrada em operação da nova UTE de Passatempo-MS, que dispõe de caldeiras de vapor com tecnologia avançada. No Polo do Mato Grosso do Sul (MS), a eficiência da cogeração aumentou 44,0%, atingindo 38,6 kWh/ton no 1T15.

No gráfico abaixo segue a evolução de desempenho da cogeração:

Evolução do desempenho de Cogeração





2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1 Receita Líquida

A receita líquida da Biosev totalizou R\$911,1 milhões no 1T15, um montante 14,5% inferior ao valor registrado no mesmo trimestre do ano anterior. Este decréscimo decorre principalmente da redução do volume de vendas, resultado da estratégia comercial da Biosev de maximizar a sua rentabilidade operacional ao longo da safra, o que significou níveis mais elevados de estoques ao final do 1T15.

Vale ressaltar que a receita unitária medida em R\$/tonelada de ATR produto vendido registrou R\$1.068/ton, um acréscimo de 17,9% na comparação ano contra ano, proveniente de melhores preços de açúcar e etanol, principalmente no mercado externo, conforme analisado a seguir.

A receita líquida de energia aumentou 31,4%, resultado principalmente do maior volume de moagem e dos ganhos de produtividade.

A tabelas abaixo apresentam a abertura da receita líquida por produto, bem como a posição de estoques ao final do 1T15.

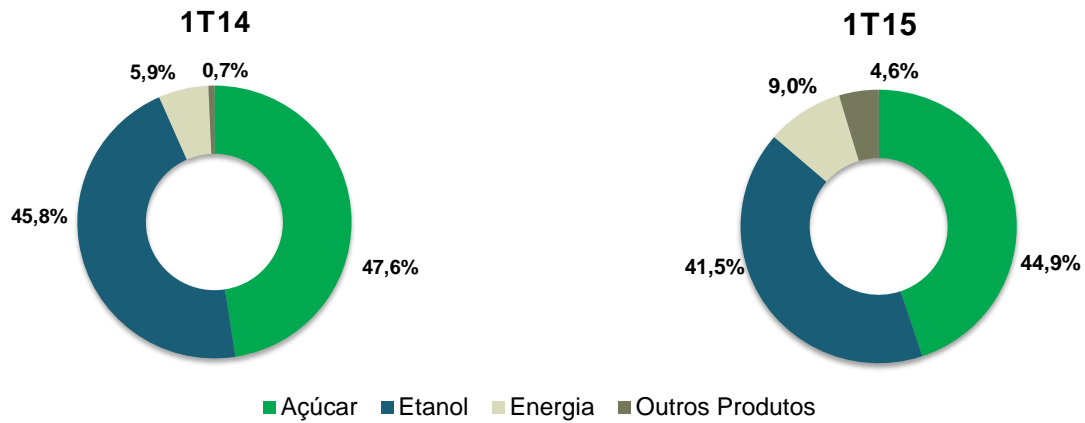
Receita Líquida (R\$ mil)	1T15	1T14	%
Açúcar	408.849	506.514	-19,3%
Mercado Interno	98.377	121.019	-18,7%
Mercado Externo	310.472	385.495	-19,5%
Etanol	377.803	488.364	-22,6%
Mercado Interno	308.621	340.910	-9,5%
Mercado Externo	69.182	147.454	-53,1%
Energia	82.346	62.681	31,4%
Outros Produtos	42.100	7.649	450,4%
Total	911.098	1.065.208	-14,5%
<i>Preço médio (R\$/Ton ATR Produto vendido)</i>	<i>1.068</i>	<i>906</i>	<i>17,9%</i>

Estoques	1T15	1T14	%
Açúcar (mil tons)	238	134	77,1%
Etanol (mil m ³)	197	116	70,4%



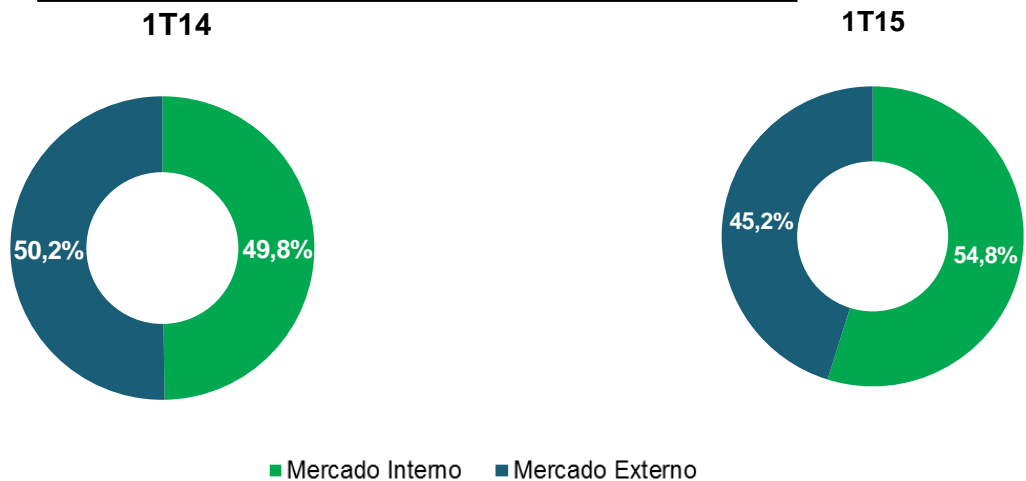
A evolução da receita líquida por produto é mostrada abaixo, com destaque para o aumento da participação de energia, que passou de 5,9% no 1T14 para 9,0% no 1T15:

Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, com destaque para o aumento da participação das vendas no mercado interno na receita total:

Receita Líquida por Mercado (%)





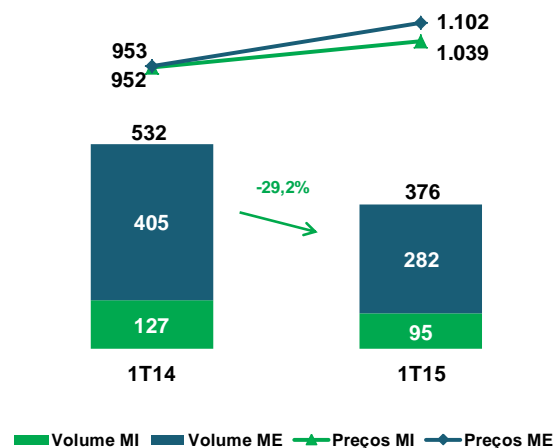
2.1.1 Açúcar

A receita líquida do açúcar foi de R\$408,8 milhões no 1T15, o que representou uma queda de 19,3% em relação ao 1T14. Essa redução reflete a diminuição de 29,2% dos volumes vendidos, como resultado da estratégia de maximização de rentabilidade, que implicou em níveis mais elevados de estoques no 1T15.

O preço médio do açúcar apresentou um acréscimo de 14,0% na comparação ano contra ano, totalizando R\$1.086/ton. Este crescimento foi decorrente de maiores preços praticados nos mercados interno e externo, com aumento de 9,1% e 15,7%, respectivamente. No mercado externo, nossa estratégia de *hedge* contribuiu para o aumento dos preços.

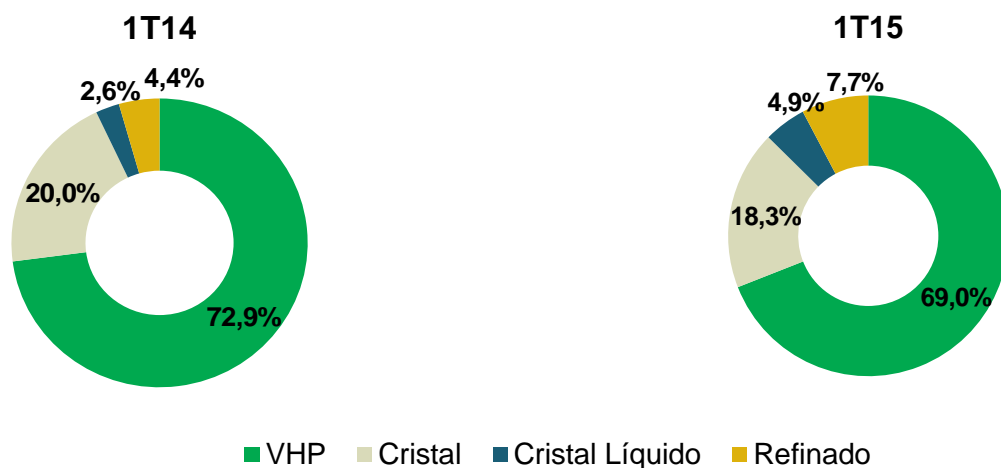
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços do açúcar:

Volume (mil toneladas) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, com destaque para o aumento da participação do açúcar cristal, que atingiu 23,2% do portfólio:

Receita por tipo de açúcar (%)



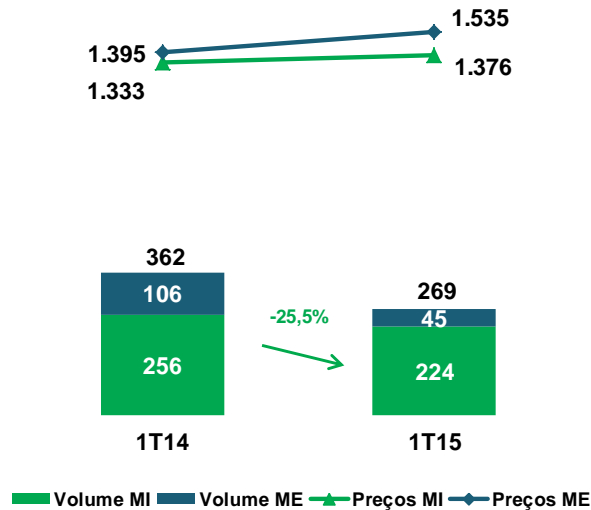


2.1.2 Etanol

A receita líquida do etanol foi de R\$377,8 milhões ao final do 1T15, um decréscimo de 22,6% em relação à safra anterior. Assim como discutido para o açúcar, essa queda é decorrente principalmente de menores volumes vendidos, como resultado da estratégia de maximização de rentabilidade, que implicou em níveis mais elevados de estoques no 1T15.

Os preços médios apresentaram crescimento de 3,8% na comparação ano contra ano, com destaque para os melhores preços observados no mercado externo, em especial o mercado asiático. Também contribuiu para esse desempenho o aumento da demanda frente ao mesmo período do ano anterior. Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços do etanol:

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol:

Receita por tipo de etanol (%)





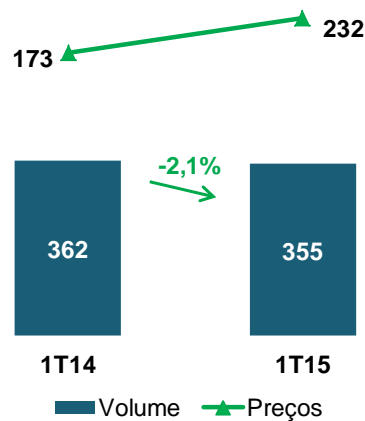
2.1.3 Energia

A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo auto-suficiente em energia durante a safra. Dessas usinas, 9 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A receita líquida com a venda de energia no 1T15 foi de R\$82,3 milhões, um crescimento de 31,4% em relação à 1T14. Esse aumento da receita é decorrente dos maiores volumes e preços praticados no mercado *spot*, que representou aproximadamente 41,6% da receita no 1T15.

Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços de energia:

Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



2.1.4 Outros Produtos

A receita com Outros Produtos foi de R\$42,1 milhões no período. Na linha de Outros Produtos, são contabilizados as receitas com levedura seca, melão em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, entre outros. A receita de outros produtos do 1T15 também contempla os impactos positivos da comercialização *spot* de produtos acabados para cumprimento de contratos de performance de exportação, com intuito de saudar obrigações em moeda estrangeira em montante igual a R\$30,6 milhões no período.



2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV total foi de R\$764,2 milhões no 1T15, um montante 32,2% inferior em comparação ao 1T14. As principais variações que influenciaram a queda do custo total foram:

- i) Diminuição das perdas decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico em 62,8%, totalizando uma variação positiva de R\$138,0 milhões. A partir deste trimestre, a Biosev passa a contabilizar a totalidade da variação do valor justo do ativo biológico como CPV, visando adequação às práticas do mercado. Os saldos do 1T14 foram ajustados de acordo com a nova metodologia.
- ii) A redução de R\$37,2 milhões na linha de depreciações e amortizações, em função principalmente da hibernação da usina de JDT.

Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV caixa ex-revenda totalizou R\$414,4 milhões, uma redução de 13,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais fatores que impactaram os custos caixa foram:

- i) A diminuição de 18,3% dos volumes vendidos no 1T15 em relação ao 1T14;
- ii) A redução de 24,9% nos custos com pessoal, proveniente da redução no quadro de colaboradores, sobretudo em função da hibernação da usina JDT, conforme já divulgado ao mercado.

2.2.1 CPV unitário

O CPV unitário caixa, excluindo-se os custos com revenda, apresentou um acréscimo de 6,3% no 1T15, chegando a R\$547/ton. Este aumento foi principalmente em função do aumento dos custos unitários com matéria prima, conforme analisado a seguir:

- i) Acréscimo da cana de terceiros no mix;
- ii) Aumento de 5,4% no preço acumulado do kg de ATR de São Paulo (CONSECANA), que fechou o 1T15 em R\$0,4666 kg/ton, contra R\$0,4426 kg/ton no mesmo período do ano anterior;
- iii) Aumento do dólar médio em 7,9%, de 2,0672 R\$/US\$ para 2,2295 R\$/US\$, impactando os contratos de arrendamento e parceria.



A tabela abaixo apresenta a abertura do CPV, bem como o CPV unitário caixa em R\$/tonelada de ATR produto vendido:

Custo dos Produtos Vendidos (R\$ Mil)	1T15	1T14	%
CPV Total	(764.158)	(1.126.778)	-32,2%
Itens não-caixa	(226.873)	(402.079)	-43,6%
Depreciações e Amortizações	(145.197)	(182.358)	-20,4%
Perdas decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(81.676)	(219.721)	-62,8%
CPV Caixa	(537.285)	(724.699)	-25,9%
Pessoal	(94.651)	(126.055)	-24,9%
Matéria prima	(286.804)	(307.756)	-6,8%
Insumos industriais e serviços	(32.944)	(47.509)	-30,7%
Mercadoria de revenda	(122.886)	(243.379)	-49,5%
CPV Caixa ex-revenda	(414.399)	(481.320)	-13,9%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	757	935	-19,0%
CPV Unitário Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(547)	(515)	6,3%

2.3 Lucro Bruto

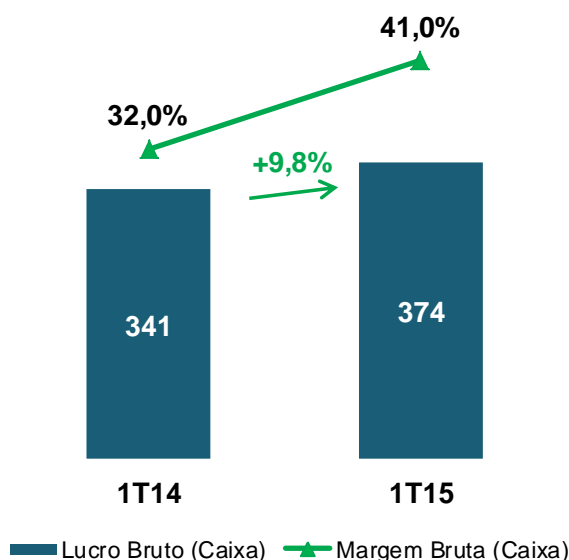
O Lucro Bruto totalizou R\$146,9 milhões no 1T15, uma reversão importante em relação aos R\$61,6 milhões negativos registrados no 1T14. Esse resultado reflete principalmente variações de itens não-caixa do CPV, conforme explicado na seção anterior.

O Lucro Bruto caixa totalizou R\$373,8 milhões, um aumento de 9,8% sobre o 1T14. A margem bruta caixa de 41,0% representou um aumento de 9p.p. em relação ao 1T14. O aumento da margem é primordialmente reflexo dos maiores preços observados durante 1T15, conforme já analisado na seção 2.1.



Abaixo, a variação do Lucro Bruto caixa e a margem Bruta caixa, entre os períodos:

Lucro Bruto (R\$ Milhões) e Margem Bruta (%) - Caixa



2.4 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$127,0 milhões ao final do primeiro trimestre da safra 14/15, em linha com o registrado no mesmo período do ano anterior. O aumento de 41,8% das despesas com pessoal, que representou R\$13,4 milhões, é efeito principalmente de gastos relacionados com a reestruturação organizacional da Companhia.

A queda nas despesas de vendas (fretes + embarque), em função do menor volume exportado no 1T15 em relação ao 1T14, contribuíram para a manutenção das DVGA's. A tabela abaixo demonstra a comparação entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	1T15	1T14	%
Pessoal	(45.635)	(32.193)	41,8%
Fretes	(29.348)	(45.041)	-34,8%
Serviços	(36.346)	(31.392)	15,8%
Despesas de Embarque	(5.625)	(8.721)	-35,5%
Outros	(10.078)	(9.940)	1,4%
DVGA's Caixa	(127.032)	(127.287)	-0,2%

Expressa em percentual sobre a receita líquida, as DVGA's no 1T15 foram de 13,9%. Nesse total foram consideradas as despesas com a administração da operação nas unidades agroindustriais, cujo montante foi igual a R\$36,0 milhões. Excluindo-se essas despesas, as DVGA's representaram 10,0% da receita líquida para o 1T15.



2.5 EBITDA

O EBITDA ajustado⁽¹⁾⁽²⁾ ao final do 1T15 foi de R\$219,2 milhões, em linha com o 1T14. A margem EBITDA ajustada foi de 24,1%, um aumento de 3,4 p.p. sobre o mesmo período do ano anterior.

A seguir apresentamos a composição EBITDA Ajustado e sua conciliação com o EBITDA. Os valores unitários foram calculados sobre o total vendido em ATR produto:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	1T15	1T14	%
Receita Líquida	911.098	1.065.208	-14,5%
<i>Receita Unitária (R\$/Ton)</i>	<i>1.068</i>	<i>906</i>	<i>17,9%</i>
CPV (Caixa)	(537.285)	(724.699)	-25,9%
<i>Custo Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>(630)</i>	<i>(616)</i>	<i>2,2%</i>
Lucro Bruto (Caixa)	373.813	340.509	9,8%
<i>Lucro Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>438</i>	<i>290</i>	<i>51,3%</i>
DVGA's Caixa	(127.032)	(127.287)	-0,2%
Equivalência Patrimonial (TEAG)	996	1.289	-22,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(28.577)	5.758	-
EBITDA Ajustado	219.200	220.269	-0,5%
Margem EBITDA Ajustado	24,1%	20,7%	3.4 p.p.
ATR Produto vendido (mil tons)	853	1.176	-27,4%
<i>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>257</i>	<i>187</i>	<i>37,2%</i>

¹ EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outras métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os efeitos não caixa e itens não recorrentes.

² EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	1T15	1T14	%
RESULTADO DO PERÍODO	(148.330)	(325.811)	-54,5%
Resultado financeiro	87.762	241.788	-63,7%
Depreciação, amortização e exaustão	153.765	191.062	-19,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	42.227	(108.591)	-
EBITDA	135.424	-1.552	-
Margem EBITDA	14,0%	-0,1%	14,1 p.p.
Perdas decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	81.676	219.721	-62,8%
Concessão TEAG através de Equivalência Patrimonial	2.100	2.100	-
EBITDA Ajustado	219.200	220.269	-0,5%
Margem EBITDA Ajustado	24,1%	20,7%	3,4 p.p.

2.6 Hedge

A política de Hedge da Biosev tem como objetivo principal a proteção do seu fluxo de caixa futuro. A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos físicos e de derivativos, em 30 de junho de 2014:

Operações de Hedge em 30/6/14	Safrá	
Açúcar	14/15	15/16
NY11		
Volume (mil tons)	1.336	71
Preço médio (cUS\$/lb)	19,37	18,54
Câmbio		
US\$		
Montante (US\$ milhões)	355	19
Preço médio (R\$/US\$)	2,39	2,66

2.7 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do primeiro trimestre da safra 14/15 foi uma despesa de R\$87,8 milhões, o que representa uma redução de 63,7% em comparação com o da safra passada.

A variação cambial líquida foi de R\$48,0 milhões positivos, um ganho de R\$185,0 milhões em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa variação é decorrente dos efeitos da apreciação de 2,7% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre o saldo do passivo em Dólares observada durante o 1T15. No 1T14, ocorreu a desvalorização de 10,0% do Real frente ao Dólar. O montante acima (R\$48



milhões) representa 53,7% do total da variação cambial incorrida na safra, visto que a parcela restante foi diferida para a conta de patrimônio líquido³, de acordo com nossa política de *Hedge Accounting*. Em 30 de junho de 2014, o Dólar estava cotado a 2,2025 R\$/US\$.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$135,8 milhões, um acréscimo de 29,6% em relação ao período anterior. Cabe destacar o aumento de 42,6% das despesas líquidas de derivativos, sobretudo os de *commodities* e moeda. Esta despesa reflete o resultado da liquidação de alguns contratos ocorridos no trimestre.

Abaixo segue evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T15	1T14	%
Resultado Financeiro Líquido	(87.762)	(241.788)	-63,7%
Variação Cambial (VC)	48.009	(137.028)	-
Resultado Financeiro antes da VC	(135.771)	(104.760)	29,6%
Juros - Despesas	(103.060)	(105.979)	-2,8%
Juros - Receitas	10.590	17.790	-40,5%
Operações com Derivativos	(39.130)	(15.484)	152,7%
Commodities	(9.775)	4.055	-
Moeda	(25.060)	(11.595)	116,1%
Sw ap Libor	(4.295)	(7.944)	-45,9%
Outras Receitas/Despesas	(4.171)	(1.087)	283,7%

2.8 Resultado antes da Tributação

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social do 1T15 foi de R\$106,1 milhões negativos, o que representou ¼ dos R\$434,4 milhões negativos apresentados no 1T14. Os principais fatores que contribuíram para essa melhoria já foram discutidos nos itens anteriores.

2.9 Resultado do Período

O resultado do 1T15 foi de R\$148,3 milhões negativos, uma diminuição de 54,5% em relação ao prejuízo de R\$325,8 milhões registrado no mesmo trimestre da safra anterior. Em adição aos fatores já analisados anteriormente, cabe destacar o impacto negativo, na linha de Imposto de Renda e Contribuição Social, de natureza econômica, do não reconhecimento de créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$88,1 milhões⁴.

³ Contabilizado como Outros Resultados Abrangentes

⁴ Para maiores informações, consultar a Nota Explicativa 11.4 das Demonstrações Financeiras da Companhia



3. INVESTIMENTOS

A Biosev construiu uma plataforma competitiva de ativos ao longo dos últimos anos, resultado de um ciclo de expansão de investimentos realizado com disciplina de capital. A partir dessa plataforma, a Biosev vai projetar o seu crescimento baseado em aumento de produtividade e eficiência. Nesse contexto, a companhia seguirá mantendo os investimentos em plantio, tratos e manutenção industrial em linha com as safras anteriores, reduzindo de forma importante os investimentos em expansão.

Os investimentos em expansão totalizaram R\$3,3 milhões no primeiro trimestre da safra 14/15, uma diminuição de 83,2% em relação ao 1T14. O decréscimo é resultado da conclusão dos projetos de cogeração e do término de expansão de área para plantio na usina Lagoa da Prata. A redução em expansão está em linha com o novo Plano de Negócios da Companhia, conforme já anunciado ao mercado.

Os investimentos em manutenção apresentaram acréscimo de 8,8%, totalizando R\$238,9 milhões no 1T15. Cabe destacar sobre esta variação:

- i) o aumento da manutenção entressafra, em virtude da postergação do início da safra em algumas usinas do Polo MS e na usina Lagoa da Prata;
- ii) diminuição de 58,2% nos investimentos em manutenção do ativo industrial, por conta de maiores esforços já realizados na safra passada, resultando em um CAPEX mais seletivo para a safra 14/15.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	1T15	1T14	%
Expansão	3.327	19.836	-83,2%
Manutenção	238.851	219.582	8,8%
Indústria	8.762	20.985	-58,2%
Agrícola	20.116	17.341	16,0%
Plantio	68.728	68.338	0,6%
Tratos	66.666	66.228	0,7%
Manutenção Entressafra	66.673	31.881	109,1%
Outros	7.905	14.809	-46,6%
Total Investimentos (Caixa)	242.178	239.418	1,2%



4. ENDIVIDAMENTO

Encerramos o primeiro trimestre do ano safra 14/15 com uma dívida bruta de R\$ 5,3 bilhões, em linha com encerramento da safra anterior. A dívida líquida ajustada aumentou em 11,5%, atingindo R\$ 3,7 bilhões, em função da redução do saldo de caixa. Esta variação foi decorrente principalmente da:

- i) Estratégia comercial da Biosev de maximizar a sua rentabilidade operacional ao longo da safra, o que significou níveis mais elevados de estoques ao final do 1T15 e consequente aumento das necessidades de capital de giro;
- ii) Amortização de adiantamentos de contratos de câmbio (ACCs) e outros financiamentos internacionais, mais do que compensados pela entrada da nova linha de crédito rotativo na modalidade ACC, com vencimento de 3 anos, no valor de US\$440 milhões, conforme já divulgado ao mercado.

Ao final do trimestre 1T15, nossa dívida líquida ajustada representava 3,2 vezes o EBITDA Ajustado.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$MM)	30/6/14 Total	31/3/14 Total	Var. %
Dívida Bruta	(5.301)	(5.322)	-0,4%
Curto Prazo	(2.103)	(1.907)	10,3%
Longo Prazo	(3.198)	(3.415)	-6,3%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.246	1.848	-32,6%
Dívida Líquida	(4.056)	(3.474)	16,8%
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	373	172	117,1%
Dívida Líquida Ajustada	(3.683)	(3.302)	11,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	3,2x	2,9x	

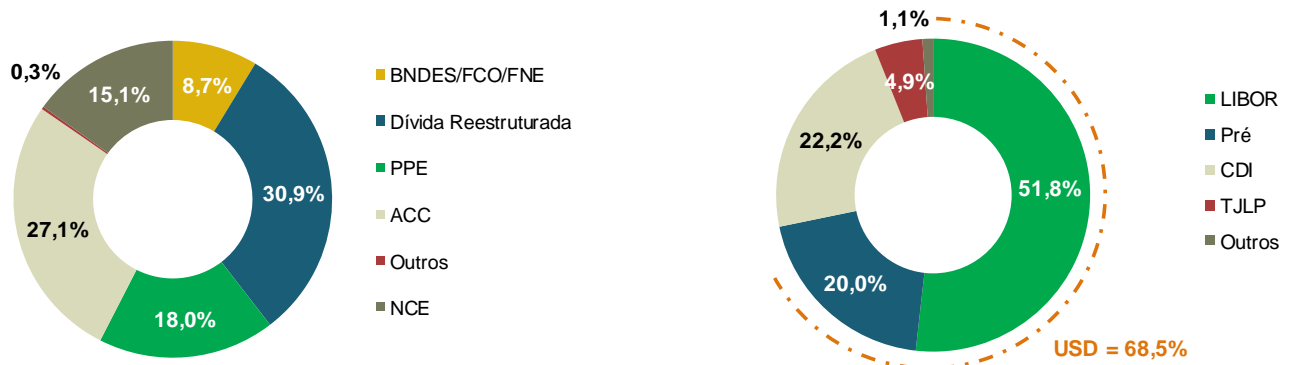
Do endividamento total ao final dos três primeiros meses da safra 14/15, cerca de 68,5% correspondia a empréstimos e financiamentos denominados em dólares norte-americanos. Destes financiamentos, 37,0% estavam naturalmente protegidos pelos nossos fluxos de exportações futuras.

A variação cambial sobre a dívida durante o 1T15 foi de R\$87,2 milhões positivos, dada a apreciação do Real frente ao dólar norte-americano em 2,7%. Deste montante, R\$41,4 milhões foram diferidos para a conta de patrimônio, conforme a política de *Hedge Accounting*.

Abaixo abertura do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de junho de 2014:



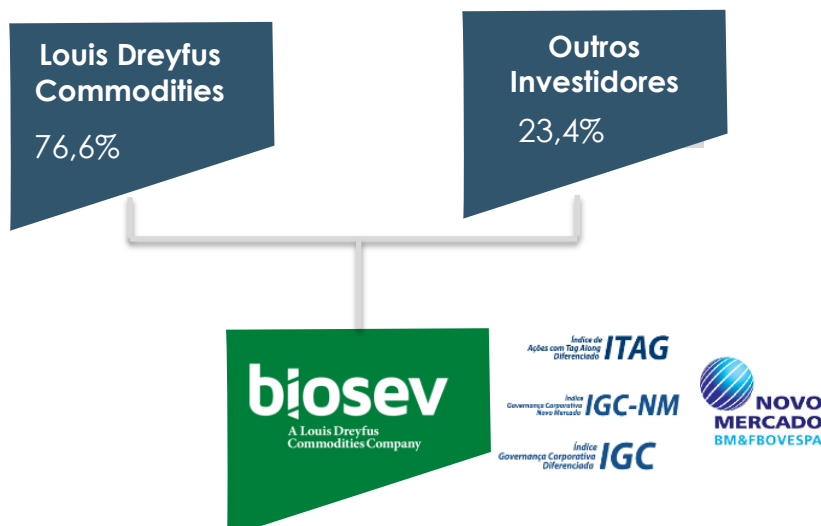
Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)



5. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev tornou-se uma empresa de capital aberto há pouco mais de 1 ano, em 16 de Abril de 2013, quando listou as suas ações na BM&FBOVESPA. A empresa está listada no Novo Mercado e as suas ações compõem as carteiras dos Índices de ações com governança corporativa diferenciada - IGC, das empresas que fazem parte do Novo Mercado - IGCNM e das empresas que oferecem *tag along* diferenciado - ITAG.

Em sua oferta pública inicial de ações (*IPO*), a Biosev realizou Oferta Pública de distribuição primária de 46.666.667 ações ON e de 37.406.609 opções de venda (put options). As opções de venda tiveram sua data de vencimento em 21 de Julho de 2014 ao preço de exercício de R\$16,57 por opção, sendo a contra-parte o acionista controlador. Naquela data, 37.402.763 opções foram exercidas e representando 99,9% das opções. Como resultado desse processo, a estrutura acionária atual da Biosev é mostrada abaixo:



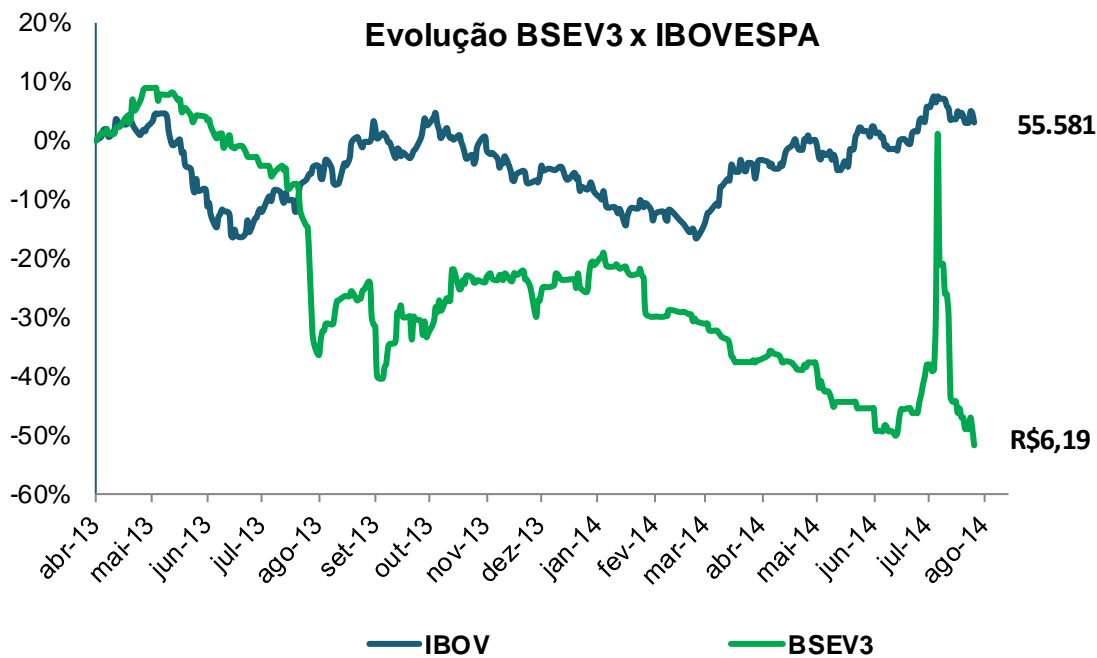


É importante destacar que com o resultado do exercício da Put e o estabelecimento do novo *free-float*, a Biosev terá que reconstituir o *free-float* mínimo de 25%, no período de 6 meses, para continuar listada no Novo Mercado; o float precisará crescer 1,6%, equivalente a 3.418.038 ações.

Uma vez que o exercício das opções levou à redução do *free-float* em mais de 1/3, o acionista controlador da Biosev tem o direito de reconstituir o *free-float* da Biosev na parcela excedente em relação ao 1/3 do float, equivalente a 8.840.304 ações, (5.422.266 ações somadas às 3.418.038 ações mencionadas acima), no período de 18 meses.

Vale ressaltar que o Grupo LDCH indicou a sua intenção de manter a Biosev como empresa de capital aberto, listada no Novo Mercado.

O gráfico abaixo representa o desempenho da ação da companhia, desde o seu *IPO*:



Fonte: Bloomberg, agosto de 2014.



6. GUIDANCE

Em relação à safra 14/15, mantemos o *guidance* conforme tabela abaixo. Os valores informados já incorporam as nossas estimativas dos efeitos da seca desse ano nesse presente momento:

Guidance	14/15
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 31,5
ATR Cana (kg/ton)	128,0 - 134,0
ATR Total (milhões de toneladas)*	3,7 - 4,2

*ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana



7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

7.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	1T15	1T14	%
RECEITA BRUTA	970.217	1.122.071	-13,5%
Impostos e Deduções	(59.119)	(56.863)	4,0%
RECEITA LÍQUIDA	911.098	1.065.208	-14,5%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(764.158)	(1.126.778)	-32,2%
LUCRO BRUTO	146.940	(61.570)	-
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(165.281)	(131.044)	26,1%
Gerais, administrativas e de vendas	(135.600)	(135.991)	-0,3%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.104)	(811)	36,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(28.577)	5.758	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	(87.762)	(241.788)	-63,7%
Receitas financeiras	84.179	303.987	-72,3%
Despesas financeiras	(219.950)	(408.747)	-46,2%
Variação Cambial	48.009	(137.028)	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O PREJUÍZO	(106.103)	(434.402)	-75,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(42.227)	108.591	-
RESULTADO DO PERÍODO	(148.330)	(325.811)	-54,5%



7.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	30/6/14	31/3/14	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	1.219.521	1.729.602	-29,5%
Aplicações financeiras	26.324	118.535	-77,8%
Instrumentos financeiros derivativos	34.621	31.867	8,6%
Contas a receber	457.442	278.206	64,4%
Estoques	670.697	505.021	32,8%
Impostos a recuperar	120.544	103.445	16,5%
Outros créditos	70.540	89.257	-21,0%
	2.599.689	2.855.933	-9,0%
Ativos mantidos para venda	33.376	38.140	-12,5%
Total do ativo circulante	2.633.065	2.894.073	-9,0%
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Adiantamentos a fornecedores	32.464	27.268	19,1%
Depósitos judiciais	200.541	170.273	17,8%
Impostos a recuperar	147.222	148.970	-1,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.267	34.137	-81,6%
Outros créditos	29.501	33.924	-13,0%
Ativo biológico	1.324.299	1.279.891	3,5%
Investimentos	224.926	233.530	-3,7%
Ativo imobilizado	3.679.981	3.761.140	-2,2%
Intangível	943.503	946.002	-0,3%
Total do ativo não circulante	6.588.704	6.635.135	-0,7%
TOTAL DO ATIVO	9.221.769	9.529.208	-3,2%



7.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)	30/6/14	31/3/14	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	2.103.030	1.907.036	10,3%
Adiantamentos de clientes no País	28.531	61.493	-53,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	110.960	208.672	-46,8%
Fornecedores	310.925	333.913	-6,9%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	103.984	103.589	0,4%
Impostos e contribuições a recolher	26.583	36.247	-26,7%
Instrumentos financeiros derivativos	59.732	132.386	-54,9%
Outras obrigações	174.337	161.093	8,2%
Total do passivo circulante	2.918.082	2.944.429	-0,9%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	3.198.432	3.414.704	-6,3%
Adiantamentos de clientes no exterior	562.948	570.700	-1,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	321.740	283.814	13,4%
Instrumentos financeiros derivativos	34.176	26.860	27,2%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	610.594	606.914	0,6%
Impostos e contribuições a recolher	45.438	45.873	-0,9%
Outras obrigações	97.195	98.457	-1,3%
Total do passivo não circulante	4.870.523	5.047.322	-3,5%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.490.036	2.490.036	-
Reserva de capital	1.356.481	1.356.481	-
Prejuízos acumulados	(2.304.767)	(2.156.284)	6,9%
Outros resultados abrangentes	(116.392)	(160.429)	-27,4%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	1.425.358	1.529.804	-6,8%
Participação dos acionistas não controladores	7.806	7.653	2,0%
Total do patrimônio líquido	1.433.164	1.537.457	-6,8%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.221.769	9.529.208	-3,2%



7.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T15	1T14
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	(148.330)	(325.811)
Itens que não afetam o caixa		
Depreciação e amortização	153.765	191.062
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(27.865)	415.210
Perdas decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	81.676	219.721
Resultado de imposto de renda e contribuição social	43.111	(86.096)
Outros itens que não afetam o caixa	89.246	(177.382)
Aumento de ativos	(281.176)	(25.002)
Redução de passivos	(259.376)	(5.995)
Dividendos recebidos	7.500	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(62.148)	(67.681)
Caixa gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(403.597)	138.026
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao ativo imobilizado	(53.855)	(85.853)
Adições ao ativo biológico	(181.088)	(157.334)
Adições ao intangível	(1.229)	-
Redução de aplicações financeiras e investimentos	92.213	224.030
Outros	(30.268)	(9.125)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(174.227)	(28.282)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aporte de acionistas	-	700.000
Gastos com oferta pública de ações	-	(48.407)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.092.985	98.807
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.025.242)	(968.627)
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamento	67.743	(218.227)
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(510.081)	(108.483)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.729.602	791.728
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	1.219.521	683.245



8. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

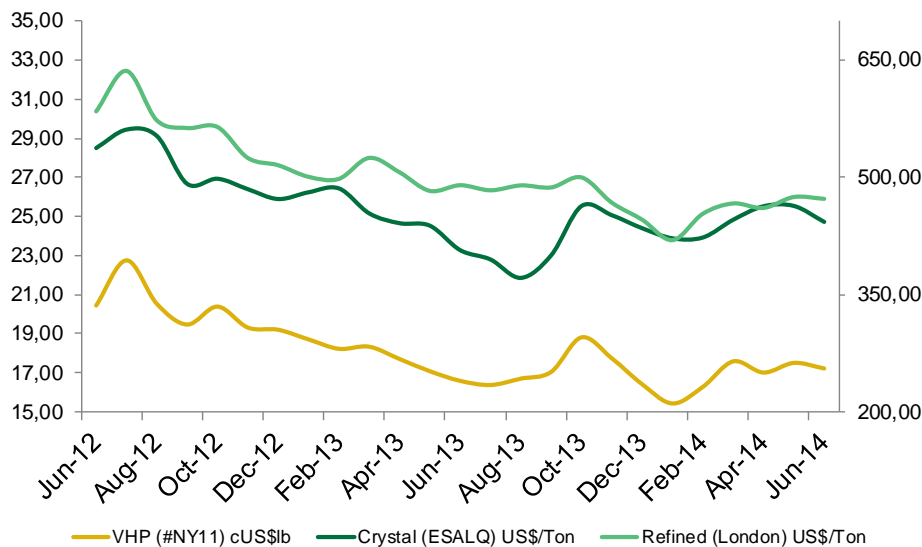
Mercado de Açúcar

Preço – O preço médio dos contratos futuros de açúcar (NY#11) registrou aumento de US\$0,11 c/lb, passando de US\$17,14 c/lb no 1T14 para US\$17,25 c/lb no 1T15. No mesmo período, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 7,9% em relação ao dólar norte-americano, passando de 2,0672 R\$/US\$ para 2,2295 R\$/US\$, levando a um aumento de 8,6% no preço do açúcar medido em reais, que passou de R\$ 35,41 c/lb para R\$ 38,46 c/lb.

Observamos uma pressão negativa sobre o preço do açúcar no trimestre, porém o clima seco na região Centro-Sul do Brasil e o atraso da temporada de chuvas no Sudeste Asiático (com possibilidade de piora) representam uma ameaça à produção nos três principais países produtores de açúcar (Brasil, Tailândia e Índia). Caso não haja uma melhora climática nas regiões, essas condições poderão levar a uma pressão altista sobre os preços de açúcar.

Produção – Apesar do impacto negativo do clima seco da região Centro-Sul do Brasil sobre a produtividade da cana-de-açúcar, ele tem permitido até o momento uma evolução maior da moagem e aumento do conteúdo de sacarose na cana em relação ao mesmo período do ano anterior. Até o final de junho, a região Centro-Sul do Brasil havia produzido 10,3 milhões de toneladas de açúcar, um aumento de 15,4% sobre o ano anterior. Até o final da safra, estimativas do mercado apontam para uma produção de 32,8 milhões de toneladas de açúcar, o que representa uma redução de 4,4% sobre a safra anterior. Entre abril e junho, as vendas para o mercado externo a partir da região Centro-Sul totalizaram 4,3 milhões de toneladas de açúcar. Na última safra, as exportações de açúcar no mesmo período haviam totalizado 5,6 milhões de toneladas.

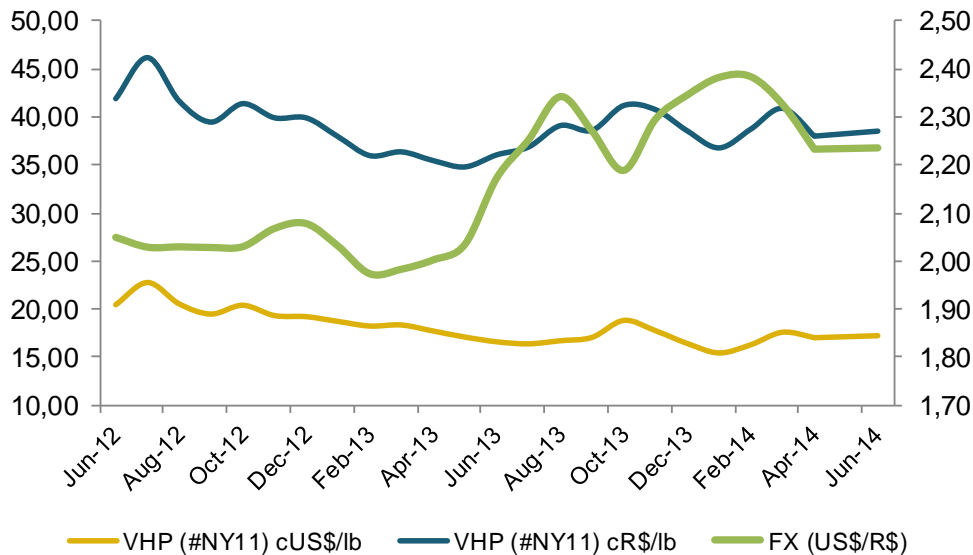
Preços Médios de Açúcar
VHP (cUS\$lb) x Cristal (US\$/Ton) x Refinado (US\$/Ton)



Fonte: Bloomberg, agosto de 2014.



**Preços Médios VHP
(cUS\$/lb x cR\$/lb) e Variação Cambial**



Fonte: Bloomberg, agosto de 2014.

Mercado de Etanol

Preço - Segundo dados da ESALQ, o preço do etanol hidratado subiu R\$ 89/m³ na comparação ano contra ano, atingindo R\$ 1.253/m³ antes de impostos. No mesmo período, o preço do etanol anidro aumentou R\$83/m³, chegando a R\$1.418/m³, com a diminuição de 14,7% para 13,2% do prêmio sobre o hidratado.

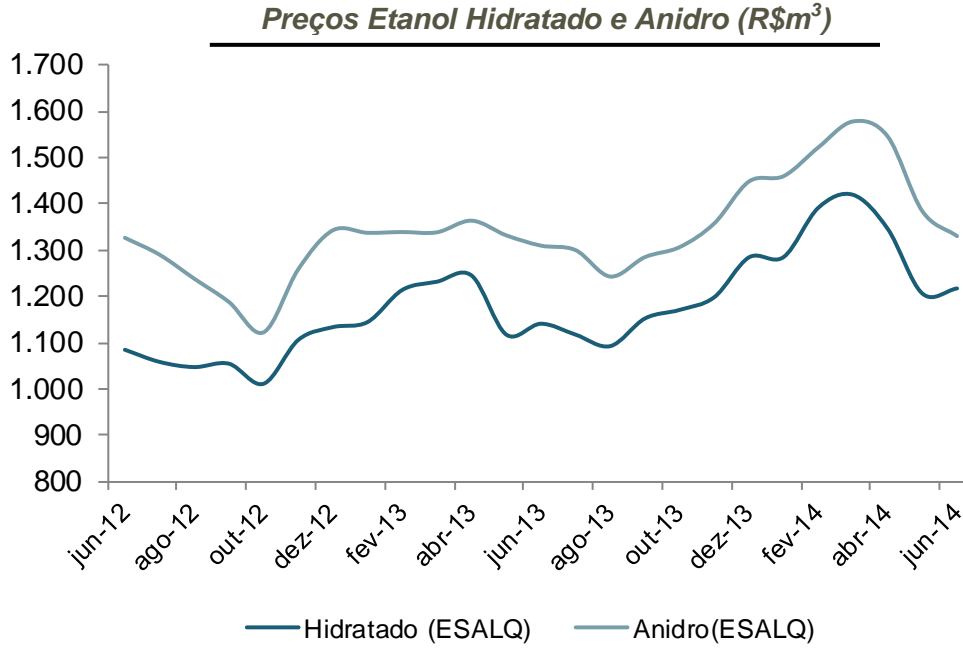
Oferta e Demanda – Passada a entressafra, a produção de etanol na região Centro-Sul do Brasil registrou boa evolução, beneficiada pelo clima seco e *mix* de produção favorecendo o etanol, levando a uma acentuada queda no preço do etanol em abril. Nos meses seguintes, observamos uma leve recuperação de preços, em uma época em que eles geralmente diminuem (com a aceleração da produção). Essa variação positiva foi motivada por preocupações com a segunda metade da safra brasileira e rumores sobre um eventual aumento no preço da gasolina no final do ano, levando as usinas a diminuírem as vendas, com um consequente aumento acentuado dos estoques de etanol na região Centro-Sul.

Até junho, a produção de etanol na região Centro-Sul do Brasil superava em 10% a safra passada (atingindo 8,4 milhões m³). As projeções do mercado para o acumulado do ano indicam uma produção de etanol próxima a 24,5 milhões m³ (redução de 4,1% em relação à safra anterior).

Já o consumo de etanol aumentou 4,7% no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (passando de 5,19 milhões m³ para 5,43 milhões m³). No mesmo período, a demanda por combustíveis



aumentou 11,25%, acompanhada de um aumento na paridade de preços entre o etanol e a gasolina nos postos de combustível do estado de São Paulo (paridade de 68,57%).



Fonte: Bloomberg, agosto de 2014.